



VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) – Tempo de Presidente: Boa tarde a todos. Eu tenho a impressão de que o Schröder, que foi meu professor de jornalismo, se encontra na plateia. Boa tarde, professor! Eu fui aluna da Famecos, da PUC, e identifiquei o professor Schröder. Primeiro, é muito importante levar ao conhecimento dos senhores e das senhoras que aqui escutaram a fala do Ver. Marcelo Sgarbossa e também do Ver. Aldacir Oliboni, dois colegas extremamente respeitosos, nós temos um ótimo relacionamento, em

que pese a gente discorde, é normal isso, mas eu preciso colocar aqui os pingos nos is. O Ver. Marcelo enviou uma solicitação no processo *on line* desta Casa, que é um processo eletrônico, o SEI - que muitas vezes, inclusive, o Ver. Valter diz que não existe mais, mas existe, funciona muito bem -, falando da exposição. E nesta solicitação ele não colocou as charges e, sim, esta fotografia que seria uma amostra da exposição. (Mostra fotografia.) Como os senhores e as senhoras podem reparar, essa charge não é ofensiva, é uma charge extremamente normal, enfim. Eu recebi, o pessoal das Relações Públicas da Casa e a Diretoria Geral também, e o nome da exposição era “Rir é um risco”. Em nenhum momento, nessa solicitação, havia alguma outra frase, Ver. Marcelo, de independência. Então, eles receberam esse material, aprovaram e foram ver espaço, local e data, essas coisas. Qual foi a minha surpresa? Na manhã de terça-feira, eu fui informada que havia uma exposição em frente ao plenário, embaixo da galeria das fotografias dos ex-presidentes desta Casa, com charges ofensivas. O Presidente Bolsonaro, Presidente do Brasil, lambendo a botina do Presidente dos Estados Unidos; o Presidente Trump defecando; a Embaixada do Brasil também de forma ofensiva, enfim, várias charges que me chegaram de forma ofensiva. Ora, senhores, além da forma que não foi correta, no meu entender, da exposição que haveria, eu quero dizer aos senhores que, fosse o Presidente que fosse, eu faria a mesma coisa. Se fosse o Lula, a Dilma, o Fernando Henrique... Quem me conhece sabe que eu teria a mesma atitude. Esta é a casa do povo, povo significa todos e não uma minoria que acredita que essa forma de liberdade de expressão ofensiva pode acontecer, eu discordo. Não temos curadoria nesta Casa para fazer análise sobre as exposições, ficou sob a minha responsabilidade. Eu, como Presidente, penso que o exercício da liberdade de expressão hoje – importante direito à democracia – está completamente banalizado, e esse direito não exige as pessoas de

suas reponsabilidades. Um local público, como eu já disse, é de todos. É preciso ter respeito, prudência, coerência, e foi isso o que eu fiz. Se as pessoas querem criticar a política do Presidente Trump, como já o fizeram – o Ver. Marcelo já solicitou um plenário para receber manifestantes aqui e foi autorizado. Agora, eu sinto muito, eu sou Presidente desta Casa e, se cabe a mim decidir sobre essa exposição, eu a considero ofensiva. Apenas isso, e lembrem-se do que eu estou dizendo: fosse o Presidente que fosse, esse é um espaço da Câmara para exposição de artes, de memória, de história e não um espaço – em frente ao plenário, em frente a fotografias de ex-presidentes – para forma desrespeitosa.

Então, foi isso o que ocorreu. Eu tenho toda a documentação, que prova que essa solicitação não confere com a realidade da exposição ofensiva; está guardada. Eu sinto muito se os senhores pensam dessa forma, eu não penso. Se está sob a minha responsabilidade, eu tenho que tomar uma decisão que foi referendada pela Mesa Diretora e foi o que eu fiz, apenas isso.

Eu devia uma explicação como presidente principalmente para o meu colega Marcelo. Está feito. Obrigada.

(Texto sem revisão final.)